

**CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA NA CIDADE DE ALTAMIRA -
PA: um olhar a partir da Rua 7 de Setembro e do Camelódromo José Góes**

**LOWER CIRCUIT OF THE URBAN ECONOMY IN THE CITY OF ALTAMIRA -
PA: a perspective from 7 de Setembro Street and The José Góes Street Market**

**CIRCUITO INFERIOR DE LA ECONOMÍA URBANA EN LA CIUDAD DE
ALTAMIRA - PA: una Mirada desde la Calle 7 De Setembro y el Mercado Popular
José Góes**

Hugo Alessandro Meireles Cruz

Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da
Universidade Federal do Pará (PPGEO - UFPA) e Pesquisador do Laboratório de
Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia (LEDTAM – UFPA Campus
Altamira)

hugocruz0903@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2801-4300>

José Antônio Herrera

Doutor em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente; Professor
Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA - Campus Altamira) e
Coordenador do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia
(LEDTAM)

herrera@ufpa.br

<https://orcid.org/0000-0001-8249-5024>

RESUMO

Neste artigo faz-se a discussão acerca do circuito inferior da economia urbana na cidade de Altamira-PA em 2022, buscando analisar as relações de horizontalidade estabelecidas pelos agentes econômicos presentes no espaço intraurbano, principalmente com a instalação da UHE Belo Monte e, a relação do poder público com o inferior da cidade. Como procedimentos metodológicos, adotou-se: a pesquisa bibliográfica, observações e interpretações de campo, registros fotográficos, 46 entrevistas e sistematização dos dados. Sendo possível verificar o predomínio nas relações de horizontalidades e com o uso das tecnologias, principalmente, na forma de pagamento oferecidas aos clientes, com o uso do PIX e da maquininha de cartão de crédito e débito, de modo que, em determinados aspectos caracterizam-se nexos e em outros contradições entre os circuitos na economia urbana, pois, enquanto o circuito superior busca a acumulação do capital, no circuito inferior os sujeitos buscam sobreviver a partir das oportunidades diárias, lutando por um capital que ajude-os consumir os produtos essenciais para a manutenção da vida, sobretudo após a instalação da usina.

Palavras-chave: Circuito inferior; Horizontalidades geográficas; Produção do espaço.

ABSTRACT

This article discusses the lower circuit of the urban economy in the city of Altamira-PA in 2022, aiming to analyze the horizontal relationships established by the economic agents

present in the intra-urban space, particularly following the installation of the Belo Monte Hydroelectric Plant (UHE Belo Monte), and the relationship between public authorities and the city's lower circuit. The methodological procedures included bibliographic research, field observations and interpretations, photographic records, 46 interviews, and data systematization. It was possible to identify the predominance of horizontal relationships and the use of technologies, especially in payment methods offered to customers, such as PIX and credit and debit card machines. In certain aspects, these elements reveal connections, while in others, contradictions between the circuits of the urban economy. While the upper circuit focuses on capital accumulation, in the lower circuit, individuals strive to survive through daily opportunities, seeking capital to afford essential products necessary for maintaining life, particularly after the installation of the power plant.

Keywords: Lower circuit; Geographic horizontalities; Production of space.

RESUMEN OU RÉSUMÉ

En este artículo se discute el circuito inferior de la economía urbana en la ciudad de Altamira-PA en 2022, con el objetivo de analizar las relaciones de horizontalidad establecidas por los agentes económicos presentes en el espacio intraurbano, especialmente después de la instalación de la Central Hidroeléctrica Belo Monte (UHE Belo Monte), y la relación del poder público con el circuito inferior de la ciudad. Los procedimientos metodológicos incluyeron investigación bibliográfica, observaciones e interpretaciones de campo, registros fotográficos, 46 entrevistas y sistematización de datos. Fue posible identificar el predominio de las relaciones de horizontalidad y el uso de tecnologías, especialmente en las formas de pago ofrecidas a los clientes, como PIX y las máquinas de tarjetas de crédito y débito. En ciertos aspectos, estos elementos revelan conexiones y, en otros, contradicciones entre los circuitos de la economía urbana. Mientras el circuito superior se enfoca en la acumulación de capital, en el circuito inferior las personas luchan por sobrevivir a partir de las oportunidades diarias, buscando un capital que les permita consumir los productos esenciales necesarios para mantener la vida, sobre todo después de la instalación de la planta hidroeléctrica.

Palabrasclave: Circuito inferior; Horizontalidades geográficas; Producción del espacio.

1. Introdução

O processo de reestruturação das cidades na região Amazônica, aconteceu sobretudo, a partir da abertura da fronteira econômica, como a abertura da rodovia Transamazônica na década de sessenta do século XX. Esse evento influenciou e gerou mudanças nas estruturas e dinâmicas urbanas, as quais ganharam papel de muita importância para a lógica de reprodução e acumulação capitalista nos espaços, que segundo Smith (1988), os espaços são modificados a partir dos interesses capitalistas, onde, em períodos de expansão, os padrões e dinâmicas antigas são modificadas e substituídas por novas.

Contudo, as transformações ocorridas na região da Transamazônica foram fortemente influenciadas pelas tendências de modernização contemporânea, que, para o Estado, eram essenciais para integrarem essa região ao restante do país muito pelas suas riquezas naturais que poderiam ser exploradas. Entretanto, por ser uma área predominantemente rural onde as dinâmicas eram voltadas principalmente para o extrativismo, na medida em que novos projetos

se instalam como a BR-230 e a Hidrelétrica de Belo Monte, as cidades vão se expandindo e o mercado de trabalho também foi sendo modificado e conseqüentemente, deteriorado, tendo em vista que a dinâmica de sobrevivência da população era diferente, gerando assim altas taxas de desemprego, rendas não permanentes, trabalhos informais, etc.

Sendo assim, percebe-se que há a presença de uma taxa da população que sobrevive do trabalho informal ou ocasional, que são trabalhos temporários ou esporádicos (trabalhos sazonais, bicos, freelancers, etc.) e por outro lado, a presença de um conjunto populacional que possuem salários consideravelmente altos e fixos, o que causa extrema diferenciação entre os acessos a bens e serviços que cada um deles dispõe, a depender das condições que possuem (Santos, 1977, p. 37). O autor também aponta que as diferenças entre essas sociedades são “causa e efeito da existência, isto é, da criação ou manutenção, nestas cidades, de dois sistemas de fluxo que afetam a fabricação, a distribuição e o consumo de bens e serviços”.

Para tanto, um desses sistemas de fluxo é resultado direto da modernização, neste caso, o circuito superior, e o outro, é resultado indireto (circuito inferior) mas ambos apesar de apresentarem disparidades, eles estão ligados um ao outro. Deste modo, busca-se debater sobre as diferentes fontes teórico-metodológicas que, a luz da teoria dos circuitos econômicos (proposto por Santos, 2008) enfatizam, a importância de compreender as transformações econômicas de uma cidade, quando são emolduradas para atender as demandas capitalistas.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo compreender como está organizado o circuito inferior na Rua 7 de Setembro e no Camelódromo José Góes na cidade de Altamira – Pará, que, foi norteado pelos seguintes objetivos específicos: identificar os principais agentes de atividades econômicas do circuito inferior e, verificar se o circuito inferior da economia urbana na cidade de Altamira (PA) produz relações de horizontalidade e verticalidades.

O trabalho está estruturado em quatro seções além desta introdução, e as considerações finais. A metodologia, que expõe o método e as etapas da pesquisa, além da categoria geográfica utilizada; Os circuitos espaciais da economia e a produção do espaço geográfico, na qual se discute a teoria dos circuitos espaciais proposta por Santos (2008), enfatizando o circuito inferior como conceito balizador do estudo realizado e como os agentes desse circuito estão produzindo o espaço; Breve olhar sobre a Formação Socioespacial da Cidade de Altamira – Pará, abordando um pouco do processo histórico sobre os processos que influenciariam no surgimento e transformações espaciais na cidade de Altamira e, a seção, denominada os

principais agentes de atividades ligadas ao circuito inferior na cidade de Altamira – Pará, apresenta-se quais são esses agentes e a forma em que eles estão organizados no espaço, buscando relatar também as suas principais relações que são estabelecidas no espaço.

2. Metodologia

O trabalho de campo foi pensado como um dos pontos essenciais da pesquisa, sendo ele um exercício que pode aproximar as proposições teóricas com a realidade dos indivíduos e assim, poder confirmar ou refutar as hipóteses pré-estabelecidas no início da pesquisa. Para tanto, além da atividade de campo, cabe definir o recorte analítico e a categoria de análise para que o estudo seja efetivado com maior precisão e compreensão do real, tendo em vista que todo sistema tem demanda porque o indivíduo sempre gera demandas e é desta forma que Santos (2014) aponta que há a necessidade de encontrar uma categoria que possa representar o movimento da totalidade.

Sendo assim, foi considerado o espaço como a categoria que melhor permite caracterizar as relações estabelecidas pela sociedade, que, de acordo com Santos (2014, p. 85-86) “o espaço, como realidade, é uno e total. É por isso que a sociedade como um todo atribui, a cada um dos seus movimentos, um valor diferente a cada fração do território, seja qual for a escala de observação”. O autor corrobora afirmando que para entender o espaço, faz-se necessário analisar os processos que nele estão inseridos, as formas, as estruturas, os objetos e os demais elementos que facilitem a compreensão do espaço que está sendo produzido.

O espaço sempre foi o lócus da produção. A ideia de produção supõe a ideia de lugar. Sem produção não há espaço e vice-versa. Mas, o processo direto da produção é, mais que outras instâncias produtivas (circulação, repartição, consumo), tributário de um pedaço de território, adrede organizado por uma fração da sociedade para o exercício de uma forma particular de produção (Santos, 2014, p. 81).

Santos (2014) destaca a compreensão dos circuitos de produção, para entender a produção do espaço, segundo ele, os circuitos são caracterizados pelo consumo, pela circulação e pela distribuição do trabalho, além disso, como esses processos marcam determinado momento histórico o que permite compreender a forma a qual o espaço está organizado.

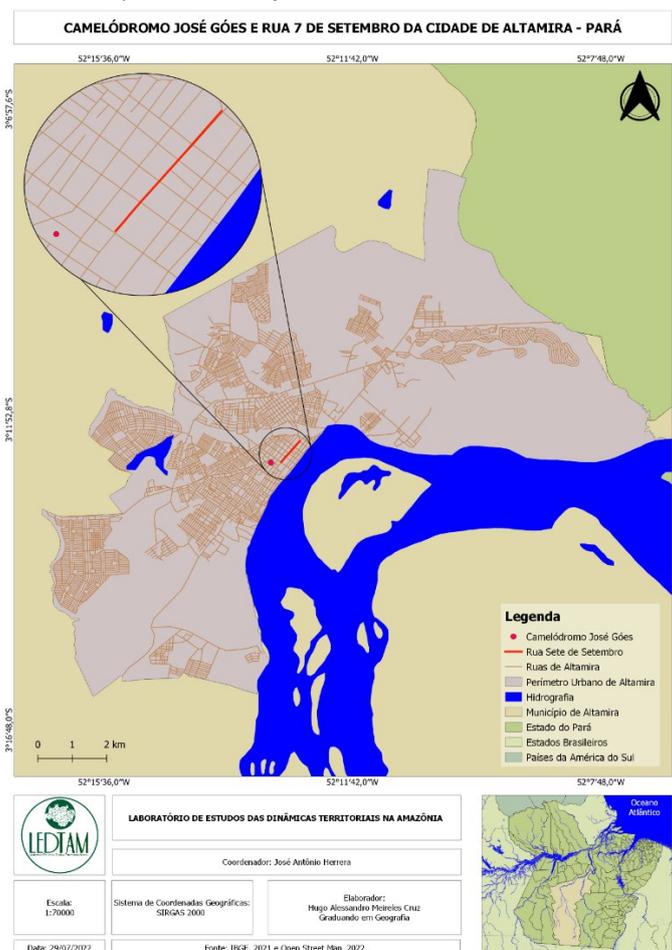
Entendendo o método como propuseram Martins e Lavoura (2018, p. 235), “portador de uma lógica e se sustenta em uma dimensão ontológica e epistêmica”. O método de pesquisa está orientado pelos princípios do materialismo histórico e dialético, aqui se apropriando das interpretações feita por Pires (1997), quem pondera acerca dos movimentos, dos pensamentos

e da forma em que é materializado historicamente a vida da humanidade, ou seja, as formas organizativas da sociedade a cada período de tempo.

Noutros termos, há o entendimento da realidade como totalidade fruto dos acontecimentos históricos que ocorrem de acordo com as condições materiais da vida e das contradições que são entrepostas a partir do processo de produção da sociedade.

Como recorte espacial do estudo, buscou-se compreender o circuito inferior na cidade de Altamira (como colocado anteriormente) a partir dos seus principais pontos de circulação, a saber são eles: a rua sete de setembro, considerada pela população local como centro comercial de Altamira e o Camelódromo José Góes, espaço construído após a instalação da UHE Belo Monte com intuito de organizar o comércio informal da cidade (mapa 1). Tal recorte justifica-se pelo papel de centralidade (Miranda Neto, 2016b) que é desenvolvido por Altamira na Região de Integração do Xingu (RIX).

Mapa 1 – Localização do Município de Altamira e da área comercial da cidade.



Fonte: Organizado pelo Autor (2022).

Para a realização desta pesquisa, foram seguidos alguns procedimentos metodológicos referentes aos objetos de estudo:

1. Pesquisa bibliográfica em Artigos científicos, teses, dissertações, capítulos de livros e TCC's.
2. Atividade de campo na Rua Sete de Setembro e no Camelódromo, com o intuito de fotografar e observar a forma a qual as atividades e serviços do circuito inferior estão organizados no espaço.
3. Atividade de campo com aplicação de formulários junto com os principais agentes envolvidos no processo de comercialização e serviços, e também, observação do pesquisador sobre a dinâmica comercial desses sujeitos.
4. Análise e sistematização dos dados primários e secundários para a elaboração do trabalho final.

A primeira atividade de campo ocorreu no mês de julho de 2022 e a segunda no mês de novembro do mesmo ano e, foi possível realizar o total de 46 formulários a partir de entrevistas fechadas, bem como mostra o quadro 1. O número de entrevistas foi de acordo com a disponibilidade que os sujeitos tinham para participar da pesquisa. Cabe ressaltar que durante a obtenção de dados para esta pesquisa, foi contado com a ajuda de pesquisadores do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia – LEDTAM, laboratório integrado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Altamira.

Quadro 1 – Aplicação de formulários.

Rua Sete de Setembro	Camelódromo José Góes
31 entrevistas	15 entrevistas

Fonte: Coleta de campo/LEDTAM (2022).

A coleta de dados e a estatística são elementos essenciais e que fundamentam e estruturam a pesquisa científica, desse modo, estudar a realidade possibilita que as relações entre a sociedade e espaço sejam desvendadas, já que, a partir do levantamento dos dados, é possível compreender as produções contraditórias que foram construídas socialmente ao longo do tempo.

3. Os Circuitos Espaciais da Economia e a Produção do Espaço Geográfico

A cidade é o lócus principal da manifestação dos subsistemas (Circuito Inferior e Circuito Superior) do ponto de vista econômico. E cada um desses subsistemas possuem uma responsabilidade e são indispensáveis para a compreensão da economia urbana de qualquer cidade e ao se tratar deste objeto de estudo, utilizasse o circuito inferior como elemento chave para a compreensão das dinâmicas econômicas da cidade média Altamira - Pará. Destarte, são consideradas cidades médias aquelas que assumem determinados papéis na estrutura urbana regional como centro sub-regional, cidades médias são núcleos urbanos com capacidade de polarizar e influenciar um número significativo de cidades menores e articular relações de toda ordem e também funcionam como cidades intermediárias (Trindade Jr, 2011).

Além disso, no que concerne a difusão do período técnico-científico-informacional, que foi um importante elemento estruturante para a transformação da economia das cidades, sobretudo partir dos anos de 1970, quando a Amazônia passa por um momento de reconfiguração espacial e dos novos modos de produção do espaço. Santos (2008) aponta que a partir desse momento ocorre uma revolução do consumo que se dedica às novas maneiras de consumir e de propagação dos produtos em diferentes escalas e níveis sociais. E com essa evolução do sistema capitalista, novas formas na divisão do trabalho se concretizam e fragmentam o acesso de bens e serviços oferecidos principalmente nos países subdesenvolvidos. E é com essa perspectiva que o autor supracitado revela a sua teoria dos dois circuitos de produção (que acima foram mencionados) para explicar esses fluxos econômicos.

Os circuitos espaciais da economia urbana desenvolvida por Santos (2008) se referem aos subsistemas de fluxos econômicos que possuem um conjunto de atividades distintas, mas indissociáveis e que são caracterizadas a partir do seu modo de produção. Sendo eles: o circuito superior, que é caracterizado pela tecnologia avançada, grandes empresas, bancos, etc. E, o circuito inferior contendo as atividades e serviços caracterizados pelo trabalho intensivo, de pequena escala e atividades tradicionais, assim como ressalta Montenegro (2011) que essas atividades e agentes representantes de ambos os circuitos, englobam diferencialmente as divisões sociais e territoriais do trabalho, nesta perspectiva a autora também afirma:

Os circuitos da economia urbana podem ser vistos como subsistemas do sistema urbano, no qual todas as formas de trabalho estão integradas. Eles têm a mesma origem, ainda que compreendam resultados diretos e indiretos da modernização (Montenegro, 2006, p. 11).

O circuito inferior se estabelece a partir de atividades que estão sendo produzidas em pequenas dimensões no espaço e possuem como clientela principal, aquelas de poder aquisitivo menor, ou seja, a população com poder aquisitivo mais baixo (Santos, 2008). Podendo ele, se manifestar por meio de atividades que são estabelecidas com pouca organização no espaço, além do baixo nível de capitalização e com o pouco uso das tecnologias avançada nos estabelecimentos como por exemplo, o sistema de segurança, marketing digital, plataforma de vendas online, edge computing, dentre outros.

Para além dessas características, outras também são importantes para diferenciar os dois circuitos da economia urbana, que vão além do emprego de tecnologias avançadas. No quadro 2 é apresentado essas características de acordo como que foi proposto por Santos (2008).

Quadro 2 - Principais características dos circuitos da economia urbana.

Atributos	Circuito Superior	Circuito Inferior
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrática	Primitiva
Capitais	Importantes	Reduzidos
Emprego	Reduzido	Volumosos
Assalariado	Dominante	Não obrigatório
Estoques	Grande quantidade e/ou alta qualidade	Pequena quantidade / Qualidade Inferior
Preços	Fixos (em geral)	Submetidos à discussão entre comprador e vendedor (<i>haggling</i>)
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios (exceção produtos de luxo)	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios
Relações com a clientela	Impessoais e/ou com papéis	Diretas, personalizadas
Custos fixos	Importantes	Desprezíveis
Publicidade	Necessária	Nula
Reutilização dos bens	Nula	Frequente
<i>Overhead capital</i>	Indispensável	Dispensável
Ajuda governamental	Importante	Nula ou quase nula

Dependência direta do exterior	Grande, atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula
--------------------------------	---	------------------

Fonte: Santos (2008, p. 44).

Como ilustra o quadro acima, é possível observar as diferenças e as principais características de ambos os circuitos da economia urbana, segundo Santos (2008). Entretanto, ressaltasse que este trabalho terá maior foco nas discussões voltadas para o circuito inferior da economia urbana, como objeto de estudo principal para se chegar nos objetos esperados. Lembrando que alguns aspectos do circuito superior se fazem muito presentes, pois neste cenário atual, com maior propagação informacional, o acesso às novas tecnologias é tido com maior “facilidade” quando comparado com outros períodos históricos da humanidade e que, apesar da resistência e dificuldade de acesso de alguns, pouco dessa tecnologia já se faz muito presente atualmente.

E pensando nessa interação entre os dois circuitos econômicos que Cruz e Herrera (2023 p, 8) apontam sobre as constantes mudanças que o circuitos passam ao longo do tempo, principalmente o circuito inferior quando se trata dos modos de produção e reprodução ainda que estejam ligadas às atividades ditas tradicionais, novos arranjos são acrescentados para acompanhar esse processo de modernização da sociedade, como por exemplo o uso do PIX e das maquininhas de cartão de crédito e débito, que são elementos criados pelos agentes do circuito superior mas que são utilizados em meio ao circuito inferior. E é por meio dessa relação entre esses sistemas que se dá a importância de menciona-los.

Outro fator importante de ser colocado são as contradições existentes entre os circuitos econômicos, de modo que, enquanto o circuito superior se materializa a partir das instituições que possuem maior abrangência e poder de acumulação do capital maior, o circuito inferior está diretamente ligada à sobrevivência dos sujeitos de baixa renda (principalmente), bem como pontua Almada (2016, p. 65) quando afirma que o circuito inferior “tem o público alvo os mesmos clientes do circuito superior, porém, com outra escala de atuação e outra necessidade final, a sobrevivência, sendo marcada por atividades com baixo capital agregado”.

Em virtude disto que se tem maior propagação dos serviços ambulantes e/ou trabalhos informais, que possuem baixa escala de atuação e diferente dos agentes do circuito superior, eles se constituem e se relacionam apenas nos seus locais de moradia, quiçá nas cidades ou

localidades mais próximas. Entende-se então, que o circuito inferior da economia urbana estabelece com mais intensidade as relações de horizontalidade do que as relações de verticalidade, pois, o circuito inferior possui mais ligação e interação com a própria região do que com outras. Santos (2006) explica como são dadas essas relações de horizontalidades e verticalidades:

A complexidade horizontal é dada pela vida atual do grupo humano em suas relações com o lugar, por intermédio das técnicas e da estrutura social. A complexidade vertical também pode ser chamada de complexidade histórica, isto é, a influência dos fatos passados na existência atual (Santos, 2006, p. 192).

Para tanto, com a intensificação dos serviços de comercialização, de bancos e de modernização, as cidades passam a desempenhar um grande papel na região, fortificando ainda mais as relações de horizontalidades e intensificando as relações de verticalidades, tendo em vista que são facilitados a circulação e comunicação entre os agentes e a sociedade em geral.

Ademais, é válido destacar que essas relações de horizontalidade estão muito ligadas ao grande fluxo e interação das pessoas tanto em escala local como regional, envolvendo também os migrantes que passaram a se integrar ao mercado de trabalho na região, realizando pequenas atividades para obtenção de recursos que garantem a sobrevivência e a busca de uma qualidade de vida melhor. As pequenas atividades trouxeram grandes contribuições para a expansão do circuito inferior na região, pois assim como afirma Santos (2008, p. 22), “o circuito inferior, formado de atividades de pequena dimensão e interessando principalmente às populações pobres, é, ao contrário, bem enraizado e mantém relações privilegiadas com sua região”.

No entanto, podemos considerar que a instalação de grandes empreendimentos contribui alterando drasticamente nas mudanças da dinâmica intraurbana dos locais fazendo com que as relações de horizontalidades e verticalidades se estabeleçam com mais fluidez e intensidade; e também, amplia-se a produção da pobreza estrutural na medida em que esses sistemas técnicos e informacionais se difundem nesse período atual (Montenegro, 2006).

4. Breve olhar sobre a Formação Socioespacial da Cidade de Altamira – Pará

Os períodos entre os séculos XVII e XVIII, ficaram marcados pelo processo de colonização que se deu na Amazônia, com a chegada dos europeus na cidade de Belém do Pará e a distribuição de ordens religiosas pelo território amazônico. Eles tinham como objetivo principal “conquistar” as terras para a Coroa Portuguesa e iniciar o seu processo de exploração,

visto que a região era vista como um grande potencial de recursos para exploração comercial, além da mão de obra barata a partir dos nativos que eram encontrados. Nesse contexto de distribuição das ordens religiosas, a ordem dos Padres Jesuítas iniciara suas missões focando nas suas áreas de atuação que se destinaram a partir dos rios Tocantins, Xingu, Tapajós e Madeira.

Com a incursão dos padres Jesuítas pelo Rio Xingu e pelas dificuldades em trafegar pelo rio devido aos obstáculos rochosos que se tem em grande quantidade, os padres se localizaram às margens do Igarapé Pannels para iniciar sua missão e com isso fundou em Altamira, a Vila de Catequização na região, esse foi então um dos primeiros momentos históricos identificados.

No entanto, ainda que tenha ocorrido um longo período de criação de vilas e povoados destinados à colonização, exploração e catequização dos povos nativos, é importante destacar todo o contexto histórico ao qual o Brasil estava inserido. E baseado nisto, aponta-se a Segunda Guerra Mundial que, por sua vez, propiciou na Amazônia Brasileira, grandes ações marcadas pela atividade econômica baseada na exploração extrativista da borracha no século XIX, além de ter intensificado o processo de ocupação na região devido aos fins exploratórios do látex.

Ademais, por volta da década de 1970, frente às políticas desenvolvidas pelo Estado com intuito de integrar a Amazônia à segurança Nacional e também pelos problemas de escassez de recursos e seca que o Nordeste estava passando, foi pensado pelo então presidente Emílio Garrastazu Médici a criação do Programa de Integração Nacional - PIN, que tinha como objetivo construir a uma rodovia que mudaria e ajudaria a “face do nordeste” (Menezes, 2007, p. 55).

Entretanto, apesar de 1970 ter sido o marco principal no que tange o período de ocupação na Amazônia, esse processo de integração à economia nacional já estava sendo planejada outrora até meados da década de 1950, “quando o governo federal considerou que as dinâmicas locais ou o povoamento por migrantes descapitalizados não garantiria o desempenho regional esperado” (Herrera, 2012, p. 86).

Posteriormente, a vila de catequização de Altamira que já tinha o seu papel de importância para a região nesse contexto exploratório, foi desmembrada do município de Souzel como resultado dos movimentos políticos da população local, tornando-se então, em 06 de

novembro de 1911, o município de Altamira, assim como contribui Umbuzeiro e Umbuzeiro (Sem data):

Então, em decorrência do movimento de políticos locais e dos moradores, o Dr. João Antônio Luiz Coelho, Governador do Estado, através da Lei Estadual nº 1.234, de 06 de novembro de 1911, cria o município de Altamira, com sede na Vila do mesmo nome e, o Decreto Estadual 1.952, de 20 de novembro de 1911, determina a data de 1º de janeiro de 1912, para instalação oficial do novo município (Umbuzeiro; Umbuzeiro, s/d, p. 06).

A cidade de Altamira está localizada na mesorregião do sudoeste paraense, às margens do Rio Xingu, a reestruturação urbana da cidade ocorreu através da abertura da Rodovia Transamazônica na década de sessenta, a qual iniciou a sua primeira fase de crescimento a partir do processo de colonização que ocorreu nesse período. Com a abertura da rodovia a cidade passa a ter seu crescimento populacional, em parte, influenciado pela rodovia, pois a ela facilitava a escoação da produção das cidades rurais amazônicas em suas proximidades, além de facilitar o acesso dos migrantes de outras regiões do Brasil.

Ressalta-se que Altamira tem seu processo de criação semelhante ao das demais da região amazônica. Constituída inicialmente como povoado para explorar os recursos da Amazônia, e só passou a receber investimentos e estruturas, mesmo que precária, à medida que apresentou interesses para exploração intensificada de recursos naturais da região e esse processo alterou conseqüentemente as suas dinâmicas locais para atender a reprodução ampliada do capital, passando por reestruturação cada vez que novos projetos foram pensados e instalados nas cidades e/ou próximas a elas. É importante mencionar também, que a cidade de Altamira foi assumindo grande importância na Região de Integração do Xingu¹, muito embora, desde era uma vila de catequização dos padres jesuítas, já exercia função parecida por atender demandas regionais.

Entretanto, ainda durante a década de 1970, a cidade já destacava sua centralidade regional e após a abertura da Rodovia Transamazônica, Altamira passou por um processo de transformação tanto em termos econômicos (Miranda Neto, 2016b), sociais e principalmente políticos. E por falar em processos políticos, durante o período de colonização por meio da BR-

¹ Região de Integração do Xingu (RIX) refere-se às estratégias que foram criadas para se ter o controle do território baseado na municipalização, segundo Miranda Neto (2016c apud. ROCHA, 2010, p. 25) diz que “a maioria das novas sedes municipais surgiram a partir de núcleos urbanos que nasceram em função dos novos vetores de ocupação do território implantados desde a década de 1970”, ou seja, a RIX é resultado desse processo de efeito político nas áreas entre o Rio Xingu e a rodovia Transamazônica.

230, o Governo Federal implementou vários projetos que incentivaram a agropecuária aos colonos, dentre as atividades estavam a lavoura branca para garantir o autoconsumo das famílias e a lavoura cacauceira como investimento perene. No entanto, o que mais ganhou destaque neste período foi a criação bovina, além disso, desde sempre a exploração desordenada da madeira.

Entretanto, destaca-se que a partir da instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte em 2011, contribuiu, expressivamente, para a inserção de novos agentes econômicos, principalmente, do subsistema do circuito superior da economia urbana e, intensificou a participação de agentes do circuito inferior na produção do espaço, assim como contribui Miranda Neto e Herrera (2016):

Ao mesmo tempo em que se instala o grande empreendimento, agregasse na cidade de Altamira novas atividades comerciais e de serviços, bem como novos equipamentos urbanos, alguns diretamente ligados à estrutura do projeto hidrelétrico e outros provenientes das novas oportunidades de negócios na cidade (MIRANDA NETO; HERRERA, 2016, p. 03).

Com a construção da UHE Belo Monte, se intensifica em Altamira, o desenvolvimento de atividades comerciais pelo grande fluxo de pessoas que chegavam em busca de emprego, e, em virtude disto, Altamira foi considerada uma cidade média por oferecer bens e serviços que as cidades pequenas não conseguem oferecer e pela sua capacidade de facilitar a exportação de produtos e matérias primas de sua região.

5. Os Principais agentes do Circuito Inferior, presentes na Rua Sete De Setembro e no Camelódromo José Góes

Na Rua Sete de Setembro, concentra-se grande fluxo de pessoas e de circulação do capital, por ser uma rua considerada como referência principal no tange ao contexto de centralidade urbana, sendo Altamira uma cidade média que sofreu grandes impactos com a chegada da UHE Belo Monte, pois, o número dessas atividades de pequenas dimensões de comércios e serviços aumentaram bastante, como aponta Miranda Neto e Herrera (2016, p. 4) “entendemos que os novos papéis de centralidade atribuídos à cidade de Altamira podem ser medidos a partir da ampliação das atividades de comércio e serviços evidentes após a instalação da usina”, e nesse sentido, Sposito (1991, p. 2) também contribui que “a cidade é ao mesmo tempo, o lugar da produção e do consumo, e os espaços serão consumidos tanto para a produção

de bens e serviços, como para a reprodução da força de trabalho, e para a circulação, permitindo que a troca se realize”.

Além disto, estas atividades e serviços que compõem o circuito inferior se intensificaram com grande facilidade após a instalação do empreendimento, neste sentido Santos (2008, p. 204 - 205) afirma dizendo que “o ingresso das atividades do circuito inferior geralmente é fácil, na medida em que, para isso, é mais necessário trabalho que o capital, e como a mão de obra é barata, não é difícil começar um negócio”, ou seja, assim como surge novas possibilidades de emprego com a chegada da usina, ocorre na cidade um grande aumento de massa populacional.

Desta forma, ao analisar os relatos da população que acompanhou esse processo do antes e depois da UHE Belo Monte, nota-se que as atividades e serviços prestados na cidade de Altamira aumentaram bastantes, para além do aumento significativo da população (quadro 3), também aumentaram os números dos estabelecimentos.

Quadro 3 – Número de Habitantes em Altamira nos anos 2000, 2010 e 2020.

Anos	População (Hab.)
2000	77.439
2010	99.075
2020	115.969

Fonte: FAPESPA/SEPLAD. **Nota:** Organizado pelos autores (2024).

O quadro acima revela que entre os anos de 2010 e 2020, o número de habitantes na cidade de Altamira obteve um número considerável quando comparada com a década que a antecede, muito em virtude do início das obras da UHE Belo Monte que iniciou por volta de 2011 e foi inaugurado em 2016, isso explica o evento que influenciou a migração em massa para a cidade em questão.

No entanto, esse evento modificou em todas as instâncias da cidade altamirense, seja social, política, cultural, econômica, etc. E levando em consideração que os fluxos de pessoas, produtos, informações e serviços se intensificaram, esse estudo se propõe a analisar a concentração dessas atividades presentes na Rua Sete de Setembro e no Camelódromo José Góes.

A Rua Sete de Setembro é uma das áreas centrais de circulação do capital, conhecida pelos sujeitos como uma avenida que possui os principais pontos comerciais da cidade. A

avenida em questão desenvolve tanto atividades do circuito inferior, quanto do circuito superior e oferecem diversos serviços para atender a população e dentre esses serviços encontram-se as atividades que são desenvolvidas pelos vendedores ambulantes, como a venda de lanches, acessórios para celular, e variedades em geral. E. nesse contexto de desenvolvimento de atividades comerciais, temos também a existência do Camelódromo, que foi criado após a instalação da usina como meio de organizar os comerciantes informais da cidade e possibilitar maior segurança de trabalho (segundo os relatos dos entrevistados).

A seguir, apresenta-se em subseções as discussões referentes ao objeto de estudo e os recortes espaciais que foram alvos desta pesquisa.

O setor de comércios e serviços na Rua Sete de Setembro

Nesta subseção busca-se fazer a análise dos setores de comércios e serviços instalados na Rua Sete de Setembro (centro comercial de Altamira), sendo estes setores que compõem elementos principais a qual Santos (2008) coloca em sua teoria como constituintes dos circuitos espaciais da economia urbana.

Na figura 1 evidenciam-se alguns dos vendedores ambulantes que estão presentes na Rua Sete de Setembro, que conseqüentemente passam a ser uma das ruas do centro comercial mais frequentada, sobretudo a partir dos serviços que são prestados ao longo da sete de setembro.

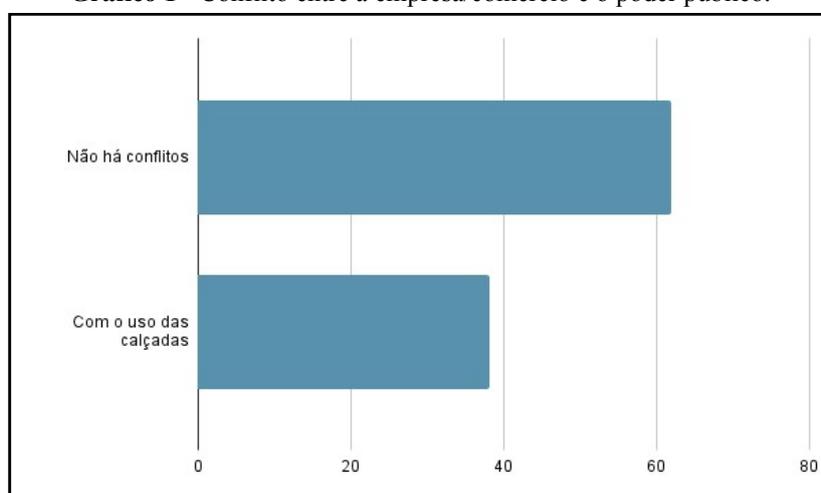
Figura 1 – Vendedores ambulantes na Rua Sete de Setembro.



Fonte: Coleta de campo/LEDTAM (2022).

De acordo com as imagens da figura 1, destaca-se a forma a qual esses vendedores ambulantes estão organizados no espaço público, ou seja, nas ruas, com seus produtos expostos para a população em tripés, pequenas bancas, carrinhos de lanches, etc. Observa-se que essas pequenas atividades que são estabelecidas pelos vendedores ambulantes não possuem uma estrutura física que dê segurança para eles, sem contar que esses sujeitos não possuem nenhum tipo de licenciamento para atuarem nesses espaços, e, em decorrência disso existem alguns conflitos, mas estes não são a maioria existem conflitos, mas estes não são a com o poder público local, conforme nos mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Conflito entre a empresa/comércio e o poder público.



Fonte: Coleta de campo/LEDTAM (2022).

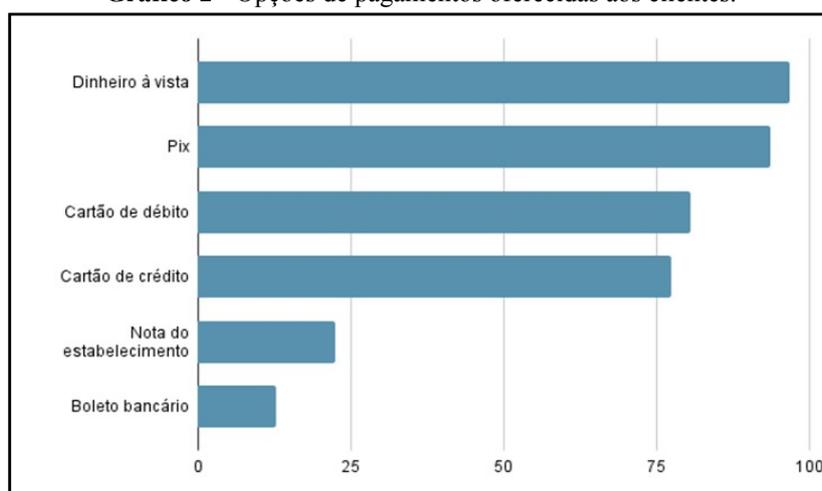
Dentre as respostas que foram obtidas, os 38,1% que relataram possuir conflitos com a prefeitura, são os vendedores ambulantes que estão nas calçadas da rua sete de setembro. Segundo relatos, quando há fiscalização pela prefeitura na área todos esses vendedores são retirados forçadamente do seu local de trabalho por estarem utilizando essas “calçadas”, que segundo eles é proibido vender nesses espaços, porém, mesmo com esses problemas, os vendedores de rua não deixam de frequentar esses locais devido ao fluxo intenso de pessoas que percorrem diariamente neste centro comercial; Já, os 61,9% dos entrevistados que não possuem qualquer tipo de conflito com os órgãos públicos, são comerciantes que possuem um estrutura física para exercer as atividades comerciais e também possuem registro em órgãos (Prefeitura, Sebrae, Receita Federal, CNPJ, Alvará) que autorizam as vendas a partir do pagamento de impostos, aluguéis, etc.

Outro ponto de grande relevância a ser ressaltado sobre os vendedores ambulantes é o trabalho intensivo, pois como dito anteriormente, todos os dias eles estão presentes nesses locais mesmos com os conflitos existentes e as dificuldades de exercer tais atividades, desta maneira Santos (2008) afirma:

O vendedor de rua é menos dependente da clientela que os outros. Ele vai à procura, ele tenta essa clientela; ou pode aproveitar ao máximo uma ocasião: nos dias de chuva por exemplo, as ruas e os escritórios são percorridos por vendedores de guarda-chuva (SANTOS, 2008, p. 218).

Entretanto, apesar dos impasses que são encontrados para que essas atividades ditas do circuito inferior sejam estabelecidas, um ponto é muito importante de ser destacado, esses sujeitos oferecem possibilidades de pagamentos para que a clientela possa adquirir os produtos que estão sendo vendidos, bem como destaca o gráfico 2. Essa rapidez e facilidade de acesso de compra e venda, é uma das características do circuito inferior.

Gráfico 2 - Opções de pagamentos oferecidas aos clientes.



Fonte: Coleta de campo/LEDTAM (2022).

O gráfico acima se refere a pergunta “quais são as opções de pagamento oferecidas aos clientes?”, vê-se que as formas de pagamento que mais se destacaram foram por meio do dinheiro à vista com 96,77% das respostas (nesse questionamento, os entrevistados tinham a possibilidade de selecionar mais de um quesito); por meio do PIX com 93,55%; cartão de débito (80,65%); cartão de crédito (77,42%); boleto bancário com 12,9% e, outra forma de pagamento encontrada que é uma das características essenciais do circuito inferior é o pagamento pela nota do estabelecimento ou crediário da loja como é muito conhecido com 22,58% das respostas encontradas durante as entrevistas.

Por mais que esses recursos tecnológicos como os pagamentos por meio do PIX e pelas maquininhas de cartões de crédito e débito tenham sido desenvolvidas pelo circuito superior, os agentes do circuito inferior se apropriam destes recursos para atribuir possibilidades para o pobre tenha mais facilidade em adquirir o produto. Em decorrência disso, fica perceptível a relação que os circuitos possuem entre si.

Entretanto, o circuito inferior não se caracteriza somente por essas atividades e serviços estabelecidos pelos vendedores de rua, ele também se caracteriza por esses comércios de pequenas dimensões, como mostra a figura 2, que representam alguns desses estabelecimentos.

Figura 2 - Lojas de roupas e acessórios de moda.



Fonte: Coleta de campo/LEDTAM (2022).

Esses estabelecimentos, ao contrário dos vendedores ambulantes, possuem uma estrutura melhor para que seus serviços sejam melhor prestados, e mesmo que eles estejam melhor estruturados, ainda assim são fornecidas possibilidades para que a população de menor poder aquisitivo tenha mais acesso aos produtos ofertados, na medida que são facilitadas as possibilidades de pagamentos. No entanto, foi encontrado uma característica que marca bastante os agentes do circuito inferior, que são os pagamentos feitos pelo carnê da loja ou crediário da loja como é conhecido. Essa prática possibilita que o cliente possa comprar os produtos e até parcelar a longo prazo, mesmo que ele não tenha cartão de crédito e débito para fazer isso.

Contudo, por possuírem licenciamento para atuação desses pequenos comércios, o poder público intervém de outra forma nesses estabelecimentos, que é cobrando impostos, taxas

de iluminação pública, limpeza do ambiente, Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e as taxas de lixos que são cobrados pela prefeitura.

Ademais, levando em consideração a teoria de Santos (2008) sobre os circuitos da economia urbana, as respostas dos entrevistados só reforçam sobre a importância de ser acessível com mecanismos de pagamentos nas relações de compra e venda entre os sujeitos (vendedores e consumidores), pois o funcionamento, principalmente do circuito inferior, se refere também como à acessibilidade e facilidade da população mais pobre ter poder para garantir os produtos ofertados.

O camelódromo como objeto produtor do circuito inferior

O Camelódromo José Góes (Figura 3), surgiu em decorrência da instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte com a ideia de organizar o mercado informal da cidade. Segundo relatos durante as entrevistas, tinha-se o intuito de retirar os vendedores ambulantes das ruas e realocar em um ambiente que tivesse melhor estrutura para que as atividades e serviços, que até então eram “informais” pudessem ser exercidas com mais “tranquilidade”. No entanto, alguns elementos dificultam esse acesso ao local, como as dificuldades de adquirir um boxe (pois necessita todo um processo de cadastramento pela prefeitura da cidade) e fora a localização do camelódromo que fica distante do centro, geralmente os agentes do circuito inferior da economia urbana buscam se inserir em espaços localizados e centrados nas áreas centrais da cidade devido ao fluxo de pessoas.

Figura 3 – Camelódromo José Góes



Fonte: Coleta de Campo/LEDTAM (2022).

No Camelódromo, a organização e distribuição das atividades são feitas na medida em que é facilitado o transporte a pé dos clientes, que diferente do que é visto na Rua Sete de Setembro no Camelódromo as atividades e comércios se concentram em um só lugar tendo

divisão apenas quanto aos setores de atuação, pois, de um lado se encontra a praça de alimentação e do outros, os boxes de comercialização dos outros produtos (figura 4). Ressaltasse que apesar de ter sido um local criado com o intuito de abrigar os vendedores informais da cidade, percebe-se que a dentro da estrutura possuem muitos boxes que não estão em funcionamento, estão fechados (não foi possível obter uma resposta concreta vinda dos entrevistados para responder essa questão), onde muitos pontuavam que estavam desocupados por opção da prefeitura municipal, outros diziam que os donos estavam ausentes e, outra parte dos entrevistados não sabiam o que responder.

Figura 4 – Serviços e atividades do Camelódromo.



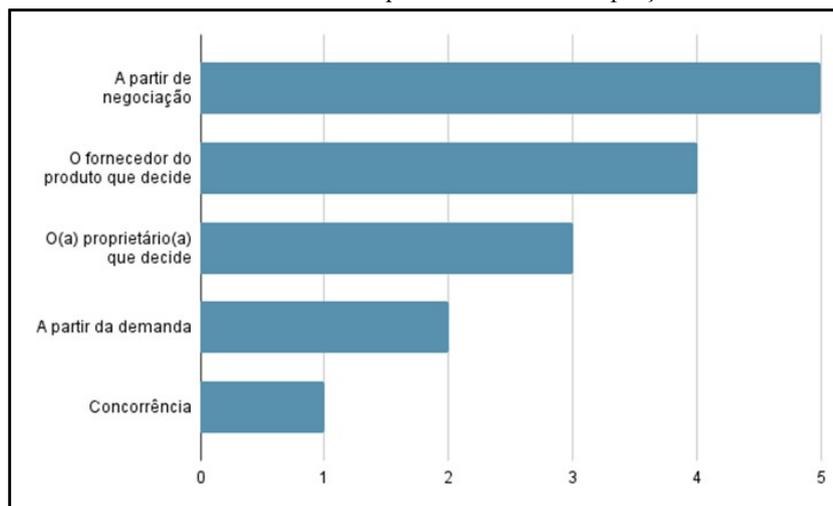
Fonte: Coleta de Campo/LEDTAM (2022).

No camelódromo é comercializado os mais variados tipos de mercadorias pelos vendedores, seja roupas, bijuterias, bolsas, alimentos, acessórios para celular, livros, dentre outros que por sua vez possuem características do circuito inferior, como as atividades ditas tradicionais e neste caso, se insere os produtos de origem artesã que, segundo Santos (2008) durante sua produção não se teve o uso de tecnologia avançada e seus produtos foram feitos por meio do trabalho intensivo.

No que concerne aos formulários aplicados, foi identificado que os serviços desenvolvidos no camelódromo estão muito ligados ao circuito inferior, pelas suas principais características como: atividades e serviços de pequena dimensão; a mão de obra empregada é familiar; pouca tecnologia empregada e; principalmente a forma em que são colocados os

preços nos produtos, pois, eles estão sujeitos à negociação do vendedor com os clientes, bem como aponta o gráfico 3.

Gráfico 3 – Forma que são colocados os preços.



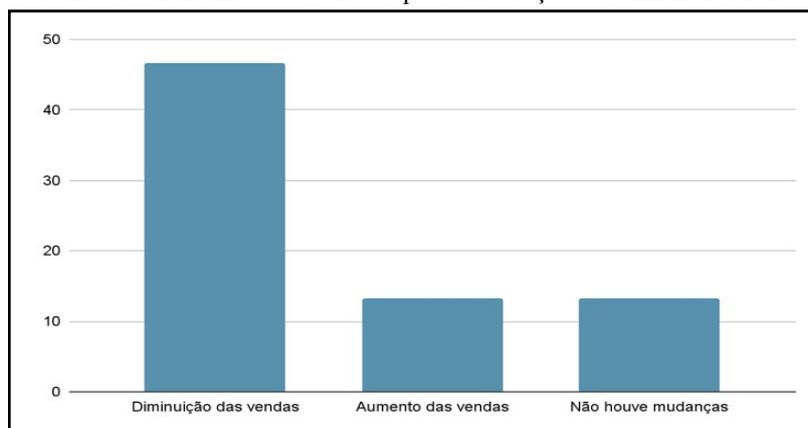
Fonte: Coleta de Campo/LEDTAM (2022).

Percebe-se que 33,3% dos preços são estabelecidos através da negociação do vendedor com o cliente, essa dinâmica de definir os preços vai de encontro com o que Santos (2008) pode chamar de “pechincha” que se refere à algum tipo de negociação entre o comprador e o vendedor sobre o produto ou serviço em questão. É válido ressaltar que os entrevistados tiveram a liberdade para marcar mais de uma opção, ou seja, assim como os preços podem estar sujeitos a negociação, eles também são definidos a partir da decisão do fornecedor (26,7% das respostas), através da decisão do proprietário (20,0%), através da demanda com 20% das respostas e também, a definição dos preços a partir do mercado local, ou seja, os preços acompanham os reajustes no mercado geral ao longo do tempo (6,7% das respostas).

É importante colocar em questão que por mais que esses vendedores do camelódromo possuam esse ambiente mais “confortável” para venderem suas mercadorias, o impacto nas vendas foi muito afetado após a construção da UHE Belo Monte, pois assim como houve a diminuição do fluxo de pessoas que vieram em prol da construção da usina, ocorreu também a diminuição das vendas na medida em que o fluxo de pessoas diminuiu na cidade após o período

de construção da usina, como ilustra o gráfico 4, que representa a percepção dos vendedores que acompanharam esse processo de vendas antes, durante e após o evento Belo Monte.

Gráfico 4 – Dinâmica das vendas após a instalação da UHE Belo Monte.



Fonte: Coleta de campo/LEDTAM (2022).

Como mencionado anteriormente, 15 entrevistas foram feitas no Camelódromo, porém, quando foi questionado sobre a dinâmica das vendas após a instalação da usina somente 11 pessoas responderam, e, como está visível no gráfico, 13.33% responderam que a dinâmica das vendas aumentou; outros 13.33% disseram que não houve mudança alguma e 46.67% dos entrevistados perceberam que houve a diminuição das vendas após o fluxo de pessoas ter diminuído, melhor dizendo, após o “efeito Belo Monte” ter passado. Alguns dos vendedores que estão no camelódromo, também foram vendedores ambulantes antes de se instalaram no camelódromo. Os entrevistados também relatavam que conseguiam ter mais lucro com as vendas nas ruas, diferente com o que acontece no camelódromo, pois segundo eles, há a falta de apoio do poder público local para auxiliarem principalmente com as divulgações do local.

Ademais, foram identificados que não há grande número de estoques dos produtos vendidos nos pequenos estabelecimentos ali presentes, geralmente são estocados apenas os produtos que mais possuem demanda pela clientela. Santos (2008) retrata que esses comerciantes acabam por reabastecer seus estoques diariamente ou quase todos os dias para que, mesmo em um espaço pequeno onde se encontra seu pequeno comércio, possa haver uma

quantidade considerável de produtos e ainda por cima, bastante diversificados para atrair compradores.

Por fim, considerando as interpretações de campo e a partir das entrevistas, ficou perceptível que, tanto na Rua Sete de Setembro como no Camelódromo José Góes, o modo ao qual os comércios e pequenas atividades se organizam no espaço, demonstraram os elementos constituintes do circuito inferior da economia urbana, bem como foram caracterizadas por Santos (2008) no quadro (2) acima e, levando em consideração esses elementos constituintes do circuito inferior e o superior, quando comparados com as atividades desses agentes que foram identificados no decorrer da pesquisa, o autor supracitado afirma:

Um dos dois circuitos é o resultado direto da modernização tecnológica (circuito superior). Consiste nas atividades criadas em função dos progressos tecnológicos e das pessoas que se beneficiam deles. O outro (circuito inferior) é igualmente um resultado da mesma modernização, mas um resultado indireto, que se dirige aos indivíduos que só se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos progressos técnicos recentes e das atividades a ela ligadas (Santos, 2008, p. 38).

Portanto, é visível que há uma organização primitiva tanto desenvolvidas pelos vendedores ambulantes quanto pelos pequenos comerciantes e que mesmo haja essa forma de se organizarem no espaço e como demonstra elementos do circuito inferior, destaca-se a relação entre os dois circuitos, com a utilização de tecnologia de origem do circuito superior, presente no circuito inferior, sendo eles, pelo uso do PIX, das máquinas de crédito e débito que se caracterizam mais nesta “organização primitiva” dos pequenos comércios mas que por vezes, possuem também outros recursos empregadas como: sistema de segurança, sistema de emissão de nota fiscal e cupom fiscal (esses elementos mais presentes nos estabelecimentos licenciados).

Considerações Finais

A organização ligada ao circuito inferior na economia urbana da cidade de Altamira - PA retrata a importância desse circuito para a cidade, principalmente ao olhar para as suas relações de horizontalidades geográficas que são estabelecidas com a população local e regional.

Esses serviços que constituem o circuito inferior se ampliam na medida em que a população da cidade se expande e as dinâmicas do mercado de trabalho se modificam. Nesse sentido, enquanto os níveis de desemprego se acentuam, essas populações se apoiam fortemente nesse circuito, por isso, que da mesma forma em que há nexos entre os dois circuitos da

economia urbana, há também as contradições entre eles, onde, os sujeitos do circuito inferior buscam, sobretudo, a sobrevivência, enquanto o circuito superior, busca principalmente a acumulação do capital e atende a população com melhor poder aquisitivo.

Em relação aos grandes empreendimentos que se instalaram na cidade, vê-se que o número de agentes do circuito inferior expandiu bastante, não só pelas relações visíveis de horizontalidades que se encontram na região, mas por haver relações também de verticalidades que estão “caminhando” lado a lado, por mais que um se sobressaia mais que o outro isso é explicado através do avanço tecnológico e por toda a rede de comunicação que se é estabelecida da cidade com o mundo. Com isso, a produção do espaço, a partir das relações que são estabelecidas com os agentes do circuito inferior é possível afirmar que as horizontalidades geográficas são as mais frequentes devido às atividades terem seu alcance mais em escala local/regional. Convém ressaltar também que a atuação do Estado e dos agentes econômicos acabam por não se preocupar tanto com esses pequenos comerciantes ou vendedores autônomos, pois não há a preocupação com melhorias nas condições de serviços para esses agentes, quando poderiam buscar meios para ouvi-los e atender as necessidades desses agentes do circuito inferior presentes na cidade.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me concedido forças para finalizar essa etapa, pois foram quatro anos de muita luta e desafios que por vezes desmotivavam a continuar lutando, principalmente em meio à pandemia da Covid, que muito atrapalhou o real sentido de “viver a universidade”.

Ademais, agradeço e dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso às seguintes pessoas:

De modo especial, a minha família, principalmente minha mãe Glene, que é minha base de tudo, meu pai Euclides e ao meu irmão Ygor, que sempre se fizeram presentes na minha jornada e que mesmo eles morando em outros municípios, nunca me desamparam, não deixei de sentir o amor incondicional que nos fortalece a cada dia.

Aos demais familiares (avós, tios e tias, primos e primas) por todo incentivo, forças e apoio incondicional que me deram durante esses 4 anos

Agradeço meu pet, o gatinho Theófilo, ou Théo (apelido), que foi o meu parceirinho durante a jornada de escrita, ouvia minhas lamentações, choros, surtos e sempre me acalmava nas crises de ansiedade, mesmo sendo um gatinho serelepe.

Aos meus amigos de Monte Alegre que muito contribuíram para minha formação (direta ou indiretamente), eu agradeço por tudo e por tanto, vocês são incríveis.

Aos meus AMIGOS da faculdade, que mesmo diante das brigas, surtos e alegrias não me deixaram desistir, o choro foi em conjunto durante a trajetória.

Por toda equipe do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia - LEDTAM, que se tornaram a minha família durante o percurso, muito obrigado por tudo, por todo aprendizado e pelas manhãs e tardes compartilhando a copa, fofoca e indignações.

A minhas coorientadoras (Jéssica e Prof.^a Tiely) que me ajudaram durante a construção do trabalho, corrigindo, auxiliando e tirando as minhas dúvidas (que não foram poucas).

Ao meu orientador Professor Doutor José Antônio Herrera, pelo qual tenho total admiração e gratidão por toda confiança, todo apoio e incentivo nesse processo de aprendizagem.

Ao corpo docente da faculdade, meus professores que tanto admiro. Me sinto realizado por suas contribuições, puxões de orelha e por toda confiança que depositaram em mim.

E, as instituições que foram essenciais para que esse trabalho fosse construído, UFPA, CNPQ, PROPESP, SAEST e FAPESPA, o meu muito obrigado.

Por fim, a tudo e a todos que passaram pela minha vida durante esses 4 anos e que contribuíram positivamente ou negativamente, todos foram primordiais para que eu crescesse como pessoa e que eu me tornasse a cada dia, um bom profissional.

Referências

ALMADA, José Alexandre Berto de. A reestruturação produtiva e o circuito inferior do turismo nas praias de Redinha Nova, Santa Rita e Jenipabu, Extremoz – RN. **Revista Interespaço**, v.2, n. 6. Grajaú/MA, p. 60-83, maio/agosto. 2016.

CRUZ, Hugo Alessandro Meireles; HERRERA, José Antônio. **Interpretações acerca do Circuito Inferior da Economia Urbana**: um estudo da Feira Municipal de Altamira - PA. Encontro Nacional da ANPEGE, v. 15, p. 1-15, 2023.

FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Estatística Municipal**: Altamira. Gov. do Estado do Pará. 2023. Disponível em:

<https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Altamira.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2024.

HERRERA, J. A. Desenvolvimento capitalista e realidade da produção agropecuária familiar na Amazônia Paraense. 2012. 320 p. Tese (Doutorado em Economia) UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286138>

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal3/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/04.pdf>

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018

MENEZES, Fernando Dominience. Enunciados sobre o futuro: ditadura militar, Transamazônica e a construção do “Brasil grande”. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas - Brasília, DF, 2007.

MIRANDA NETO, J. Q. de; Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência. 2016. 370 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016c.

MIRANDA NETO, José Queiroz, et al. Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência. 2016a.

MIRANDA NETO, José Queiros de; HERRERA, José Antônio. Altamira-PA: novos papéis de centralidade e reestruturação urbana a partir da instalação da UHE Belo Monte. *Confins Revista franco-brasileira de geografia*. Outubro, 2016b.

MONTENEGRO, Marina Regitz. Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. 2011.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas. 2006.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação. *Interface — Comunicação, Saúde, Educação*, v.1, n.1, 1997.

SANTOS, Milton. Desenvolvimento econômico e urbanização em países subdesenvolvidos: os dois sistemas de fluxo da economia urbana e suas implicações espaciais. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 53, p. 35-60, 1977.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

SANTOS, Milton. Espaço e Método. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos; tradução Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: F. Alves, 2008.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Estruturação urbana e centralidade. In: III Encuentro de Geógrafos da América Latina, 1991, Toluca, México. 1991. p. 1-8. disponível em:

TRINDADE JR, Cordeiro da Saint-Clair. Cidades Médias na Amazônia Oriental. Das novas centralidades à fragmentação do território. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 13, n. 2, 2011.

UMBUZEIRO, Antonio Ubirajara Bogeia; UMBUZEIRO, Ubirajara Marques. Altamira e sua história – 4ª edição. S/D, disponível em: <https://altamira.pa.gov.br/o-municipio/historia/>